



Festival Internacional de Bandas na Sertã

Depois do grande sucesso em 2017, regressa em 2018 para a segunda edição do Festival, na praia Fluvial da Sertã, num ambiente paradisíaco, na bela vila da Sertã, bem no centro de Portugal.

O Clube da Sertã em colaboração com o produtor musical londrino, Paul Michelmores, radicado à uns anos no concelho da Sertã, vão realizar em 2018 o segundo FIBS.

Pretende-se dar um salto em termos qualitativos e quantitativos em relação ao festival de 2017, sem nunca perder a identidade conquistada e elogiada por todos no ano passado.

Os principais objetivos que norteiam a realização deste evento são:

- **Divulgar o nome da Sertã**

Dar a conhecer as potencialidades deste concelho, em destaque a bela vila da Sertã, criando condições para que cada vez mais se desloquem mais pessoas, ajudando assim a consolidar o turismo local, tanto hotéis, hostéis, alojamento de turismo rural, bem como a restauração que tanto tem a oferecer com a nossa fabulosa gastronomia regional.

- **Revitalizar a fantástica zona da praia fluvial**

Pretendemos de uma forma inteligente aproveitar as potencialidades da praia fluvial e toda a zona envolvente. No sucesso obtido em 2017, foi sem dúvida um dos fatores fundamentais o enquadramento do festival com a maravilhosa paisagem da piscina fluvial e da zona circundante.

- **Promover a “cultura musical” na Sertã**

Numa localidade com tantos talentos musicais, urge criar condições para que as novas gerações despertem para a música, proporcionando-lhes estes eventos com diversas tendências musicais de diversos pontos do

mundo, despertando desta forma a curiosidade musical dos nossos jovens e quem sabe o “nascimento de novos músicos”.

Com a presença de tantos músicos internacionais na Sertã, pretendemos a partilha de experiencias a troca de ideias e principalmente proporcionar aos músicos da Sertã uma ocasião para tocarem com tão ilustres músicos, algo que muito irá potencializar e valorizar toda a nossa classe musical.

Além disso este ano tivemos a preocupação de incluir no cartaz, diversos grupos e tendências musicais oriundas da Sertã.

- Manter os eventos completamente grátis

Apesar das dificuldades que existem na organização destes Festivais, é nossa intenção de forma a proporcionar o acesso a todos, de forma totalmente gratuita, incluindo o acesso a diversas atividades de lazer previstas realizar com a colaboração esperada do agrupamento de Escuteiros da Sertã, IVS e Celinda BTT.

Em 2018 o FIBS, será repartido por dois eventos

FIBS Sunshine Open



FIBS Sunshine Open
Dia 19 de Maio - Sábado

Programa:

16:00 – 18: 00 – Miradouro (em frente ao Clube da Sertã)
Sunshine Sounds, concertos informais, ao ar livre, um fim de tarde diferente!
Grátis!

23:00 – 01:00 – Clube da Sertã (Cine Teatro Tasso)
Grande concerto no belo Cine Teatro Tasso, fundado em 1913.
A capacidade para este evento é de apenas 250 lugares.
Grátis!

01:30 – 04:00 - Clube Café na Sertã
A noite irá terminar com fantásticas “Jam Sessions”, com muita animação até ao amanhecer.
Grátis!

FIBS 2018 Sertã
GRATIS

Ushfi Baba | Bristol | U.K. - Mishaped Pearls | Londres | U.K. - Mojo Hand | Londres | U.K.
The Gator Dog Snappers | Londres | U.K. - Seafoxes | Londres | U.K. - Alice Phelps | Londres | U.K.
The Debt Collective | Londres | U.K. - Felix Holt and The Radicals | Londres | U.K. -
Robert Chaney and Laura Tenschert | Berlin | Alemanha - Leon Evans | Leeds | U.K. - Katherine Abbott | Londres | U.K. -
Joe Hymashv and Jolene | Penistone | U.K. - Ruth Gordon | Londres | U.K. - Max Baillie Music | Londres | U.K. -
Jimmy Grayburn | Londres | U.K. - Sophie Crawford | Londres | U.K. - Danny Leigh | Guildford | U.K. - DJ Conrad Olen

Dia 19 de Maio, Sábado

Programa:

16:00 – 18: 00 – Miradouro (em frente ao Clube da Sertã)
Sunshine Sounds, concertos informais ao ar livre, ou seja, um fim de tarde diferente!

23:00 – 01:00 – Clube da Sertã (Cine Teatro Tasso)
Grande concerto no Cine Teatro Tasso, fundado em 1913.

01:30 – 04:00 - Clube Café na Sertã
A noite irá terminar com fantásticas “Jam Sessions”, com muita animação até ao amanhecer.

Neste evento estão previstas a atuação das seguintes bandas.

Ushti Baba | Bristol | U.K.

Mishaped Pearls | Londres | U.K.

Mojo Hand | Londres | U.K.

The Gator Dog Snappers | Londres | U.K.

Seafoxes | Londres | U.K.

Alice Phelps | Londres | U.K.

The Debt Collective | Londres | U.K.

Sophie Crawford | Londres | U.K.

Felix Holt and The Radicals - Londres | U.K.

Leoni Evans | Leeds | U.K.

Katherine Abbott | Londres | U.K.

Robert Chaney and Laura Tenschert | Berlim | Alemanha

Joe Hymashy and Jolene | Penistone | U.K.

Ruth Gordon | Londres | U.K.

Danny Leigh | Guildford | U.K.

Max Baillie Music | Londres | U.K.

Jimmy Grayburn | Londres | U.K.

DJ Conrad Olen

FIBS 2018

Dias 22 e 23 de Junho (sexta-feira e sábado)

Programa:

Praia Fluvial da Sertã

Sexta – Feira:

17:00 – 02:00

Sábado:

16:00 – 02:00

As bandas convidadas que vão atuar serão:

Ushti Baba – Bristol | UK



Ushti Baba são uma banda sediada em Bristol – UK, que mistura o Folk Oriental com o Folk Ocidental.

Com um som com fortes ritmos de Drum n Bass, Jungle, e Dubstep, acresce os instrumentos acústicos e o Beatbox.

Os Ushti Baba são pioneiros da Gypsy Jungle Turbo Folkstep, o título de seu primeiro EP.

A música dos Ushti Baba é uma fusão desenfreada de Gypsy-Folk que interpreta melodias transeuropeias hipnóticas e ritmos da selva.

A Banda:

Gerry Barnett: Cajon, Darbouka, Cello, Vocals

Henry Edmonds: Bass, Vocals

Jack Salt: Beatbox

Jassy Seagull: Accordion, Vocals

Sam Ford: Guitar, Clarinet, Vocals

Sam Garrard: Banjo, Spanish Guitar

Simon Alexander: Trumpet, Vocals

Ursula Billington: Violin, Vocals

Shishko Disco – Himalaias | Israel



Na primavera de 2014, no sopé das montanhas dos Himalaias, um grupo de amigos fundiu o seu amor pela música e desejo de viajar, dando assim origem ao SHISHKO DISCO.

O grande impulsionador e leader foi o israelita, Moshe Zehavi.

Quatro anos depois, os Shishko, tornou-se numa banda itinerante, com membros rotativos de origem em países tão distintos como; França, América, Israel, Alemanha, Espanha e Rússia.

O projeto viaja de acordo com uma localização sazonal, desde a Índia mística, às praias de Israel até a metrópoles como Berlim e Londres.

A diversidade da expressão musical dos Shishko abrange um pouco da música do mundo, podendo sentir-se um pouco dos sons contemporâneos com influências do Balcãs, misturadas com música Turca e Árabe sem esquecer o Rock e o Funk.

O Shishko Disco é um projeto vibrante, energético e teatral que está em constante evolução.

Farafi – Goa / Berlim



O projeto Farafi nasceu de um encontro animado entre Darlini e Joy só sendo possível pela junção de vivências de uma fantástica vida por todo mundo.

Misturando a música africana, as influências do Oriente Médio e uma banda internacional que se encontravam nos arredores de Goa, na Índia, criaram uma banda multicultural que atravessa fronteiras e une os povos.

Não percam a rara oportunidade de os ver e ouvir na Sertã!

Gênero de música mundial, vibração africana, exotismo do oriente.

A banda teve a sua origem em Arambol, bem perto de Goa na Índia. Atualmente tem como sede Berlim.

Liderados por duas belas e exóticas cantoras de ascendência Americana e Índia/França e misturam sonoridade africana com os sons do Oriente Médio.

Segundo as próprias, usamos a música africana como base para criar um sabor harmônico único.

Trabalhamos como uma dupla (Joy e Darlini), mas também tocamos com uma banda que se formou na Índia, com baixo, guitarras, percussão e lira. Queremos trazer esses novos sons para a Europa.

Os Farafi são um projeto baseado na fusão musical. Misturam as cores da música africana tradicional com música folclórica contemporânea.

Darlini Singh Kaul & Joy Tyson estão no centro dos Farafi e criam uma coleção eclética de músicas tradicionais, antigas e originais

Estas vocalistas são muito experientes estão em constante colaboração com uma plataforma de colegas músicos que ajudam a construir um mundo musical novo e dinâmico.

Membros da banda:

Darlini Singh Kaul | Joy Tyson | Max Schedrovitzki | Moshe Zehave | Pablo Domingez | Ayoze Lopez | Bubu Jah Tooth | Lior Belash | Madhav | Mama bass | Fermin | Ilya Christov

Young Waters – Londres | UK



Harmonias simples, uma sonoridade intimista são a base do denominado Modern Folk, que tornam os Young Waters numa banda em grande ascensão.

Vencedores incontestáveis do “Bath Folk Festival New Shoots Competition 2016”

O Neo-folk dos Young Waters (anteriormente com o nome de Snufkin) é uma mistura de vocais emocionalmente poderosos, harmonias agitadoras, solos de Violino e guitarra acústica de uma beleza extrema.

Os Young Waters aparecem na cena Folk de Londres/Bristol em 2015, com o seu aclamado álbum ao vivo “ Live from The Fayre “ gravado no Rollright Fayre.

Em 2016, após uma série de aparições em festivais, como Glastonbury, Secret Garden Party, Wilderness, Boomtown e Smugglers começam a ter uma vasta legião de fans.

Depois de ganharem o Bath Folk Festival New Shoots Competition 2016, como prémio gravam um álbum nos lendários estúdios “World Studios” de Peter Gabriel.

Género

Neo Folk, Choral, Cinematic

Membros da banda:

Theo Passingham (Vocals & Guitar)

Kerry Ann Jangle (Vocals & Percussion)

Liam O'Connell (Double Bass & Vocals)

Calum Smith (Violin)

Rowen Elliot (Violin & Viola)

Nightjar – UK



Após o sucesso obtido com grandes apresentações com uma sonoridade surpreendente, no outono de 2015, o Nightjar mudaram-se para uma Quinta em Portugal, bem no centro do país para começar a gravar o que se tornaria sua primeira oferta de longa duração.

O processo de gravação foi completado após muitas sessões, nas noites desse local idílico e rural.

O material gravado no equipamento mais básico e em alguns locais muito interessantes deu origem ao primeiro álbum do projeto; Objects

O que o álbum captura é de uma sinceridade e franqueza - só é possível com a mudança da banda da agitação do dia a dia no Reino Unido, para um local calmo e paradisíaco como é a zona da Sertã.

Jez Anderson - electric guitar
Mo Kirby - vocals
Sarah Ricketts - bass, vocals
Pete Thomas - guitars, drums*, vocals

Vincent McCallum – Escócia | Portugal



Artista Internacional, Cantor, Compositor, Músico: fusão de Powerfolk Progressivo, Blues, Jazz, ritmos africanos, World Music.

Nascido no Reino Unido em 1961, Vincent McCallum vive em Portugal desde os dois anos de idade. A sua vida tem sido a música.

Ele aprendeu a tocar violão (sozinho) e realizou muitos shows viajando pela Europa. Tem aparecido em festivais e salões de renome, dos quais podemos referir o Pavilhão Atlântico, Aula Magna (Lisboa), CCB, Festival Avante.

Vincent compôs e gravou vários álbuns, produziu artistas nacionais e internacionais, promoveu espectáculos em Portugal, nomeadamente James, Marillion, Lloyd Cole, Fish, Roger Hodgson, Ásia, INXS, Steve Hackett, John Lee Hooker Jr e Asher Lane.

McCallum tem raízes escocesas, criadas em Portugal, uma terra que o viu crescer. Dono de uma voz singular com seu próprio sentido musical, ele gravou em inglês e português - alguns com os dois idiomas. Reconhecido pelo IPAE / Ministério da Cultura como o único cantor e compositor (britânico) que consegue-se expressar igualmente bem nas duas línguas. É como se ele levasse para o outro um pedaço do primeiro, enriquecendo-o com idiossincrasias e personalidade.

A verdade é que leva apenas alguns segundos para reconhecer que a voz e a música de Vincent McCallum estão cheias de emoções de um mundo particular. Honestidade e independência deixaram marcas de uma liberdade dolorosa. As palavras saem com o conhecimento de um sábio, o humor azedo de uma alma condenada em canções reduzidas ao essencial. Não que as músicas sejam despojadas ou mínimas, porque se orgulham de arranjos delicados, assim como as produções de grandes intérpretes.

A música é uma fusão harmoniosa do Folk Progressivo com influências do Jazz, e do Blues, é um som que o mercado não distorceu, onde há verdadeiras emoções e urgência em denunciar a injustiça e celebrar a vida. Os temas com carga social e crítica são eternos: amor, redenção, memórias de vida ... fraternidade, coisas que muita gente preferiria esquecer.

Miguel Calhaz & Amigos – Sertã | Portugal



Músico freelancer, cantautor e contrabaixista, lançou recentemente o seu álbum de estreia a solo "Estas Palavras" (Disco Antena1).

Mantém projectos musicais nas áreas do Jazz, da World Music e da Música Portuguesa, entre os quais: Trilhos - Novos caminhos da Guitarra Portuguesa, Contracorrente, Latin Groove, entre outros.

Vencedor do Prémio José Afonso (tema original) no 3º Festival Cantar Abril que se realizou no Teatro Municipal de Almada, dia 30 de Abril de 2011, com o tema "Estas Palavras".

Autor do tema "Ponte Romana", que obteve o 1º lugar na categoria Música na 1ª edição do concurso "conte connosco Santander-totta)" com o grupo Trilhos. Participou em espectáculos de tributo a Zeca Afonso,

Sérgio Godinho e Fausto com as formações "Os Cantautores" e "Emboscadas". Foi músico convidado da formação "Danças Ocultas" e do cantautor Zeca Medeiros. Participou na primeira edição da Festa do Jazz no Teatro S. Luis em Lisboa, tocou nas comemorações do 10 de Junho no Centro Cultural Português na Cidade da Praia (Cabo Verde), Casa da Música, Teatro Rivoli, Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Aveirense, Teatro Lethes (Faro), Forum Lisboa, Palácio de Cristal, Casino da Póvoa, Festa do "Avante!", Festival de Músicas do Mundo de Sines, Maré de Agosto (Sta. Maria), Raízes do Atlântico (Madeira), programa "Viva a Música" (Antena1), entre muitos outros espaços e auditórios.

Participou nos discos "Trilhos-Novos Caminhos da Guitarra Portuguesa", "Os Cantautores" (tributo a Zeca Afonso, Sérgio Godinho e Fausto), "Raíz" (do projecto com o mesmo nome), "Cordis" e "Outras Viagens" do pianista Marco Figueiredo.

Licenciado em Educação Musical pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda. (2000) Licenciado em Contrabaixo/Jazz da Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto. (2012) Foi Professor das Unidades Curriculares de Seminário e Projecto, e Atelié de Coro e Música de Conjunto, do Curso de Prof. De Educação Musical do Instituto Piaget(Viseu).

É professor do Curso Livre de Jazz do Conservatório de Aveiro.

Miguel Calhaz nasceu na Sertã em 1973.

Grupo de Cavaquinhos do Clube da Sertã – Portugal



Um projeto da escola de música do Clube da Sertã, liderado pelo músico local Pedro Bargão (Popxula), que reúne um grupo alargado de elementos, pioneiro na divulgação da música tradicional portuguesa.

Com diversas atuações por todo o país, o grupo tem vindo a ser aplaudido e solicitado nomeadamente na última BTL, Bolsa de Turismo de Lisboa.

Escola de Acordeão da Sertã – Portugal



Escola de Acordeão da Sertã com ensino dos mestres da música José Cláudio e Catarina Brilha, um projeto com tradições no concelho da Sertã, com diversos prémios a nível mundial.

Constituído por pessoas de todas as idades, embora com o foco nas novas gerações.

Brass Fusion Sertã | Portugal



A cultura é aquilo que define a capacidade de um ser para o conhecimento generalizado de um todo, seja em forma de religião, entretenimento, ou até mesmo arte.

O conhecimento e execução básica de um determinado leque de artes, já define alguém como pessoa culta. Nada tem isto a ver com o domínio total que cada um de nós exerce sobre a música. Um grupo extremamente profissional (estamos a descobrir ainda no quê), em que todos os espetáculos são de superação e conquistas.

Oriundos da Sertã, a nossa Princesa da Beira, mas com o intuito de espalhar a nossa imagem e música por todo o país. Não tentando puxar a brasa à nossa sardinha, mas já há quem nos intitule dos quebra corações, ou mesmo descasamenteiros.

Somos um grupo de 9 elementos, muito tímidos por sinal, todos pertencentes à Filarmónica União Sertaginense, e formamos uma magnífica Fanfarra.